

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Ana Lucrécia Almeida¹; Carlos Venásio do Nascimento Rodrigues²; Eliomar Araújo de Sousa³; Daniele Kelly Lima de Oliveira⁴

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil, E-mail: analucreciaalmeida@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil
Bolsista FUNCAP PBPU, E-mail: venasioc@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil
E-mail: eliomars014@gmail.com

⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) – Brasil
E-mail: dankel28@yahoo.com.br

Introdução

A formação de professores no Brasil tem sido historicamente atravessada por desigualdades sociais que impactam diretamente tanto a qualidade do ensino quanto as condições de aprendizagem. Em contextos de vulnerabilidade social, essas desigualdades tornam-se ainda mais evidentes, afetando o acesso, a permanência e o desempenho de estudantes no ensino superior, especialmente nos cursos de licenciatura.

Muitos desses estudantes chegam à universidade carregando trajetórias marcadas por dificuldades no acesso à educação básica de qualidade, o que influencia sua relação com a leitura, a escrita e a produção do conhecimento científico. Nesse cenário, pensar a formação docente exige mais do que discutir conteúdos e metodologias: é necessário compreender as histórias, os contextos e os desafios concretos vividos por esses sujeitos.

A pesquisa, nesse sentido, assume um papel fundamental. Mais do que uma exigência acadêmica, ela se configura como uma possibilidade de compreensão da realidade e de construção de caminhos para transformá-la. Ao se envolver com a investigação, o futuro professor passa a desenvolver um olhar mais crítico sobre o contexto em que está inserido, deixando de ocupar uma posição passiva e tornando-se sujeito ativo na produção do conhecimento.

Como afirma Paulo Freire (1987, p. 29), “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, o que reforça a importância de valorizar os conhecimentos que os estudantes já trazem consigo. Essa perspectiva contribui para uma formação mais sensível às diferenças e mais comprometida com a justiça social, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

Além disso, é importante reconhecer que o saber docente é construído a partir de múltiplas experiências acadêmicas, profissionais e pessoais. Dessa forma, a pesquisa atua como um elo entre teoria e prática, permitindo que o futuro professor compreenda melhor sua atuação e desenvolva estratégias pedagógicas mais coerentes com a realidade dos seus alunos.

Outro aspecto relevante diz respeito ao fato de que a formação docente não ocorre de maneira isolada, mas está diretamente vinculada a políticas educacionais e diretrizes curriculares. No entanto, em contextos de vulnerabilidade, a aplicação dessas diretrizes exige uma postura crítica do professor, para que sua prática não se reduza a uma simples execução técnica, mas se constitua como uma ação reflexiva e contextualizada.

Apesar de sua importância, a inserção da pesquisa na formação inicial ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de incentivo institucional, dificuldades na escrita acadêmica e limitações estruturais das instituições de ensino. Tais obstáculos tendem a se intensificar em contextos socialmente vulneráveis, dificultando a consolidação de uma formação crítica e investigativa.

Ainda assim, é importante destacar que o acesso à pesquisa e ao conhecimento científico pode representar uma forma de resistência. Ao se apropriar dessas ferramentas, o estudante de licenciatura amplia suas possibilidades de atuação, fortalece sua identidade docente e passa a ocupar espaços historicamente negados, tornando-se também produtor de conhecimento.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da pesquisa na formação de professores em contextos de vulnerabilidade social, identificando seus principais desafios e discutindo suas contribuições para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica. Foram selecionadas obras que correspondem à temática discutida da área da educação, com foco na formação docente, pesquisa educacional e desigualdades sociais. A escolha dos autores considerou sua relevância acadêmica e contribuição teórica para o tema em questão, priorizando produções que discutem a relação entre educação e contexto social.

A análise foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa das obras, buscando identificar categorias centrais relacionadas à pesquisa na formação docente e aos impactos dos contextos de vulnerabilidade. O método adotado permitiu estabelecer relações entre os diferentes autores, promovendo uma compreensão mais ampla do tema estudado.

Além disso, a abordagem qualitativa possibilitou aprofundar a compreensão das dimensões subjetivas e sociais que permeiam a formação docente, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os contextos históricos e culturais que influenciam esse processo. A sistematização das informações ocorreu por meio da organização temática dos conteúdos analisados.

Como complemento, a abordagem metodológica adotada encontra respaldo em Maurice Tardif (2002), ao compreender a formação docente como um processo constituído por saberes plurais, construídos na articulação entre teoria, prática e contexto social. Nessa perspectiva, a valorização de uma análise qualitativa e interpretativa permite captar as múltiplas dimensões que atravessam o trabalho docente, reforçando a importância de considerar as experiências, os contextos e as condições concretas em que se desenvolve a prática educativa.

Resultados e discussão

A análise da literatura evidencia que a pesquisa desempenha um papel essencial na formação de professores, sobretudo ao contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica. Freire (1996, p. 32) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que reforça a necessidade de uma formação docente baseada na investigação. Entretanto, em contextos de vulnerabilidade, a efetivação dessa perspectiva encontra diversos entraves.

Muitos estudantes ingressam no ensino superior com lacunas na formação básica, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita acadêmica.

Essa realidade impacta diretamente sua participação em atividades de pesquisa, dificultando o desenvolvimento de competências investigativas. Nóvoa (1992, p. 25), afirma que “A formação de professores deve ser construída dentro da profissão”, o que implica reconhecer a importância da prática e da reflexão crítica no processo formativo. Contudo, a falta de integração entre teoria e prática ainda é uma realidade em muitos cursos de formação docente, o que limita a construção do professor pesquisador.

Além disso, Frigotto (2010, p. 112), aponta que as políticas educacionais contemporâneas têm contribuído para a precarização da formação docente, ao priorizarem uma lógica produtivista em detrimento da qualidade da educação. Segundo o autor, “a educação passa a ser orientada por critérios de eficiência e produtividade”, o que impacta diretamente a formação crítica dos professores e reduz o espaço da pesquisa na graduação.

Outro aspecto relevante refere-se à ausência de políticas institucionais consistentes de incentivo à pesquisa, como programas de iniciação científica acessíveis e orientação acadêmica contínua. Em contextos vulneráveis, essas ausências se tornam ainda mais significativas, ampliando as desigualdades na formação acadêmica.

Ademais, é preciso considerar que a pesquisa em contextos de vulnerabilidade não deve ser encarada apenas como um requisito acadêmico, mas como um compromisso ético-político. Ela exige que o futuro docente desenvolva um olhar sensível às subjetividades de seus alunos e às contradições do território onde a escola está inserida. Ao investigar as raízes das exclusões e os processos de resistência presentes no cotidiano escolar, o professor em formação deixa de ser um reproduzidor de métodos universais para se tornar um intelectual orgânico, capaz de mediar o conhecimento de forma que este faça sentido e promova a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Apesar dessas dificuldades, a pesquisa pode atuar como um instrumento de resistência, possibilitando aos futuros docentes compreender e transformar suas realidades. Quando inserida de forma significativa no processo formativo, ela contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e comprometida com a justiça social.

Nesse sentido, a pesquisa fortalece a identidade docente e amplia as possibilidades de atuação do professor em diferentes contextos educacionais.

Conclusões

A pesquisa contribui para a formação crítica do professor. Esta que se torna indispensável a sua formação de modo que seja construído mediante a realidade em que vivem. A formação docente em contextos de vulnerabilidade apresenta limitações estruturais. No entanto, vale ressaltar que, ainda em contextos difíceis e até mesmo precarizados, a pesquisa surge também como uma forma de resistir e dar voz em meio a uma realidade dificultosa.

A articulação entre teoria e prática fortalece o professor pesquisador, garantindo sua permanência no espaço acadêmico e fora dele posteriormente. O incentivo à pesquisa qualifica a prática pedagógica e a torna comum ao meio do professor pesquisador, sendo assim um meio para se inserir na pesquisa para além das questões abordadas.

Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e institucionais que garantam condições concretas para a inserção dos estudantes na pesquisa, especialmente aqueles provenientes de contextos socialmente vulneráveis. Investir em formação científica desde a graduação, com apoio à escrita acadêmica, orientação contínua e acesso a programas de iniciação científica, constitui um passo fundamental para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Assim, a pesquisa não apenas contribui para a formação docente, mas também se consolida como um instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Formação docente; Pesquisa educacional; Vulnerabilidade social; Prática pedagógica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior